

INVESTIGANDO AS PRÁTICAS CORPORAIS REALIZADAS PELOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DAS EQUIPES DO NASF EM NATAL-RN

Ewerton Leonardo da Silva Vieira

ewerton_bs9@yahoo.com.br

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

RESUMO

O objetivo desse trabalho é descrever as práticas corporais que estão sendo desenvolvidas pelos profissionais de educação física que atuam nas equipes do NASF, nas unidades de saúde do município de Natal-RN. A pesquisa se caracteriza como descritiva de abordagem qualitativa, com registro em diário de campo e fotografias. Os resultados mostraram que diversas atividades corporais são realizadas por esses profissionais, contribuindo na prevenção de doenças e promoção da saúde da população.

PALAVRAS-CHAVE

Atividades; Prevenção; Saúde.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho baseia-se em um mapeamento sobre as ações metodológicas realizadas pelos profissionais de educação física que trabalham nas equipes de Núcleo de Apoio de Saúde à Família no município de Natal-RN.

As equipes do NASF são compostas por profissionais de diferentes áreas especializadas na saúde, que atuam em conjunto com outros profissionais da saúde que fazem parte das equipes da ESF, compartilhando e apoiando as práticas de prevenção de doença e promoção da saúde nos territórios sob responsabilidade das Unidades de Saúde da Família (USF).

O Profissional da área da educação física surge no Sistema Único de Saúde (SUS) através da inserção da temática Práticas Corporais e Atividade Física (PCAT), a partir do ano de 2006, quando foi lançada a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS). É importante que esses profissionais tenham em mente uma visão de saúde coletiva e não individualista, que, além da "consciência sanitária", possam diferenciar o corpo mecânico e treinado, modelo biomecânico, do modelo de concepção de corporeidade, vida e vitalidade da atividade física voltada para a saúde (LUZ *et al.* 2007). O SUS entende que as práticas corporais e atividades físicas sejam compreendidas como prática de saúde em geral, desde controle social, ao acesso à tecnologia em saúde e direito do lazer de todos. Então, sabendo da importância desses profissionais no trabalho de promoção à saúde, prevenção e reabilitação de doenças e em busca de mais conhecimento sobre essa área, este trabalho tem como objetivo descrever as práticas corporais que estão sendo desenvolvidas pelos profissionais de educação física que atuam nas equipes do NASF, nas unidades de saúde do município de Natal-RN. Este estudo justifica-se pela necessidade de conhecer melhor como os profissionais da educação física que trabalham nas equipes do NASF, dentro das unidades de saúde,



realizam suas atividades corporais e por perceber como um promissor campo de atuação dos educadores físicos. Metodologicamente, o trabalho se caracteriza como um estudo descritivo de abordagem qualitativa, tendo como objeto de análise descritiva, as práticas corporais que os profissionais de educação física das equipes do NASF, realizam nas USF do município de Natal-RN.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa foi iniciada na Secretaria Municipal de Saúde (SMS) no dia 8 de março de 2016, onde foram localizadas as regiões de atuação e identificados os profissionais de educação física que atuam nas equipes do NASF existentes no município. Foram três equipes do NASF encontradas, as quais são compostas por um profissional de educação física. Elas atuam nas Unidades de Saúde da Família (USF) localizadas em duas regiões, Zona Norte (Distrito Norte I e Distrito Norte II) e na Zona Oeste (Distrito Oeste). As visitas ocorreram no período de 14 de março de 2016 a 01 de abril de 2016. Acompanhando por uma semana cada um dos profissionais. Participaram da investigação os três profissionais (2 homens e 1 mulher), as observações foram registradas em um diário de campo, sendo descritas todas as práticas corporais, os locais das práticas, período, data e as pessoas envolvidas.

As visitas eram agendadas com os próprios educadores físicos, de acordo com a rotina de trabalho de cada um deles, e duravam em média duas horas. O critério estabelecido para participar da amostra do estudo, os profissionais tinham que parte das equipes do NASF que atuassem nas UBS do município de Natal-RN.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Quando direcionado ao seu núcleo de atuação, há duas perspectivas de trabalho para o profissional de educação física dentro do NASF, uma voltada para a promoção da saúde do sujeito por completo, antes mesmo da prevenção de doença, desenvolvendo atividades que possibilitem o sujeito buscar autonomia nas escolhas e que sejam envolvidos na construção coletiva de uma melhor qualidade de vida (BRASIL, 2009). A outra se refere à prescrição da atividade física requerendo uma ampliação e diversidade de abordagens que deem conta de questões clínicas e demandas colocadas por cada território.

As práticas corporais desenvolvidas pelos profissionais investigados, eram direcionadas para diversos grupos especiais: idosos, hipertensos, diabéticos, mulheres gestantes, portadores de transtornos mentais, tabagistas, crianças e adolescentes. Também são beneficiados por essas atividades, outros profissionais da saúde que trabalham nas UBS investigadas. As práticas são planejadas em conjunto com os outros profissionais do NASF, em reuniões realizadas nas próprias UBS, e organizadas de acordo com as demandas trazidas por eles ou pelas equipes da ESF.

Na primeira semana de visita foi ao professor P1. Descrita na figura 1 abaixo, a atividade observada, ocorreu na quadra de esportes da praça do bairro Potengi, com uma turma composta por 36 idosos, hipertensos, obesos, diabéticos e depressivos. Nesse dia, devido a um contra tempo, faz com que o P1 não verificasse a pressão arterial dos participantes antes de iniciar os exercícios. O (ACSM, 2010) traz como recomendação a obrigatoriedade da aferição da pressão arterial antes da prática de um programa de exercício físico. P1, realizou exercícios de alongamento, caminhada e corrida, e algumas brincadeiras lúdicas. Ao final da atividade, P1 passou alguns avisos sobre os eventos a serem realizados pela USF da comunidade e alguns informes sobre hábitos de saúde. O P1 utilizou-se apenas um apito como material. Ao final, os idosos retornaram ao centro comunitário, onde foram aferidas algumas pressões arteriais pelas técnicas de enfermagem. Além disso, foi assinada a lista de frequência, onde é colocado o nome e o número do cartão do SUS. Tal lista é levada para as SMS no final da semana e serve como documento de trabalho de todos aqueles que participaram da intervenção.





Figura 1. Atividade física realizada na praça do bairro Potengi
Fonte: Autor 2016

Na segunda semana, a visita ocorreu na USF-Parque das Dunas onde conheci o professor P2. Na ocasião, ele realizou uma atividade com um grupo de 16 idosos, hipertensos, diabéticos e depressivos. Além dele, estavam presentes um fisioterapeuta e uma técnica de enfermagem. A prática ocorreu em uma sala anexa à USF. Os materiais utilizados na atividade foram disponibilizados pelos próprios usuários, ficam guardados na unidade: colchonetes, halteres e bastões. O professor também utilizou um aparelho de som. A aula foi dividida em quatro momentos: aferição da pressão arterial e anotação da frequência na lista de atividade coletiva, alongamentos e caminhada nas ruas próximas à unidade de saúde, exercícios de ginástica localizada e uma conversa para passar os informes.



Figura 2. Atividade física realizada na USF-Parque das Dunas
Fonte: Autor 2016

Outra população beneficiada com as PCAT realizadas pelos profissionais de educação física investigados, é o grupo de idosos portadores de transtornos mentais. Elas acontecem no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). A Figura 3 abaixo, mostra a aula de PCAT onde participaram 20 usuários, adultos e idosos (homens e



mulheres). A professora P3, a terceira investigada dividiu em três momentos: uma conversa inicial, exercícios aeróbicos e coordenativos e uma roda de conversa final.

Os resultados deixam evidente a valorização da coletividade nas atividades. As ações com grupos de saúde mental realizadas no âmbito da atenção básica no Brasil iniciaram em 2001. (MIELKE E OLCHOWSKY 2010) relatam que as atividades desenvolvidas com esses grupos devem preconizar a integralidade do sujeito, com um acompanhamento em longo prazo, realizando um acolhimento e intervenções na saúde, desenvolvendo de ações coletivas na comunidade e visando a inclusão social.



Figura 3. Atividade física realizada na oficina da CAP
Fonte: Autor 2016

Os resultados apontam que a prática de atividade física realizada pelos profissionais de educação física na saúde coletiva é um campo de atuação que entrelaça os saberes com as outras áreas da saúde, facilitando o trabalho em conjunto e o aprendizado sobre as questões clínicas e o contexto social de todos participantes. O exercício físico realizado com os diversos grupos é planejado de acordo com a especificidade de cada um deles, e prescrito para melhorar as condições físicas relacionadas à saúde e algumas habilidades motoras funcionais. O (ACSM, 2010) aborda a importância da prática do exercício físico regular para melhorar os componentes de aptidão física relacionados à saúde: resistência muscular, resistência cardiorespiratória, composição corporal, força muscular e flexibilidade, como também os componentes relacionados às habilidades motoras: agilidade, equilíbrio, tempo de reação, potência, coordenação e velocidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desse trabalho foi descrever as práticas corporais que estão sendo desenvolvidas pelos profissionais de educação física que atuam nas equipes do NASF, nas unidades de saúde do município de Natal-RN, no âmbito da saúde coletiva e compreender a importância dessas ações na prevenção de doença e promoção da saúde da população.

Dessa forma, evidenciou-se a importância desses profissionais e a prática da atividade física dentro das USF. Os profissionais devem ser qualificados e experientes em diversas práticas corporais. Todas as ações realizadas estão de acordo com as políticas do SUS. Assim, tornam-se necessárias transformações políticas na formação em saúde dos profissionais de educação física, articulando assuntos como políticas públicas de saúde no Brasil, saúde coletiva e práticas corporais para grupos especiais nas USF no currículo desses profissionais.



Além disso, os profissionais de educação física que queiram atuar na saúde precisam, sobretudo, superar o modelo biomédico de assistência à saúde, centrado nas patologias e voltado para o tratamento das doenças. É preciso investir no novo modelo de atenção, voltado para as dimensões humanas, ou seja, biológica, psicológica, social, cultura, considerando todo o contexto histórico dos pacientes.

A prática da atividade física que ocorre dentro de uma USF é realizada com diversos grupos especiais, fazendo que o trabalho do profissional de educação física tenha uma grande participação no processo de trabalho de promoção da saúde dos demais profissionais do NASF e da ESF: psicólogo, fisioterapeuta, assistente social, farmacêutico, nutricionista e médicos.

Outro aspecto fundamental é nos aprofundarmos um pouco mais nos processos pedagógicos utilizados nas aulas práticas de atividade física realizadas na saúde, pois embora exista um excelente trabalho realizado pelos profissionais que hoje atuam nas equipes do NASF em Natal e que seja bem aceito pela comunidade, precisamos diminuir a distância entre os achados teóricos e a prática, no tocante à questão de avaliar na saúde, prescrever o exercício para saúde, monitorar e reavaliar os usuários. Faz-se necessário repensar o que está sendo feito e o que podemos fazer dentro do novo modelo de atenção. É preciso inovar, avançar e investir na qualidade e na assistência à saúde dos indivíduos, respeitando suas singularidades.

Por fim, fica claro que a atividade física é um determinante de saúde tão importante quanto aos determinantes culturais, sociais, econômicos e políticos de um ser humano e que os profissionais de educação física dentro da área saúde coletiva passaram a ter grandes valores sociais e profissionais.

INVESTIGATING THE CORPORATE PRACTICES CARRIED OUT BY PHYSICAL EDUCATION PROFESSIONALS OF NASF TEAMS IN NATAL-RN

ABSTRACT

The aim of this study is to describe the body practices that are being developed by the professionals of physical education who work in NASF (support center to family health) teams, in the city of Natal-RN. The research is characterized as descriptive, with a qualitative approach, and field journal. The results showed that several bodily activities are carried out by these professionals, contributing to the prevention of diseases and to the health promotion of the population.

KEYWORDS: *Activities; Prevention; Health.*

INVESTIGANDO LAS PRÁCTICAS CORPORAIS REALIZADAS POR LOS PROFESIONALES DE EDUCACIÓN FÍSICA DE LOS EQUIPOS DEL NASF EN NATAL-RN

RESUMEN

El objetivo de este trabajo es describir las prácticas corporales que están siendo desarrolladas por los profesionales de educación física que actúan en los equipos del nasf, en las unidades de salud del municipio de natal-rn. La investigación se caracteriza como descriptiva de abordaje cualitativo, con registro en diario de campo. Los resultados mostraron que diversas actividades corporales son realizadas por estos profesionales, contribuyendo en la prevención de enfermedades y promoción de la salud de la población.

PALABRAS CLAVE: *Actividades; Prevención; Salud.*



REFERÊNCIAS

- AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE (ACSM). *Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição*. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Saúde na escola/ Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica*. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.
- LUZ, M. T. *Educação física e saúde coletiva: papel estratégico da área e possibilidades quanto ao ensino na graduação integrada na rede de serviços públicos de saúde*. In: FRAGA, A, B.; WACHS, F. *Educação física e saúde coletiva: políticas de formação e perspectivas de intervenção*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007.
- MIELKE, F. B.; OLCHOWSKY. *Saúde mental na estratégia da família: avaliação de apoio matricial*. Ver. Bras. Enferm, Brasília, nov.-dez. 2010,; 63(6): 900-7.

